

# Rotary

PORTUGAL

REVISTA

JUNHO DE 2026

Número 335 - Ano 39

Publicação Mensal

Preço de capa (edição digital): 1,67€ (IVA incluído)  
Preço de capa (edição impressa): 3,90€ (IVA incluído)

[www.revistarotaryportugal.pt](http://www.revistarotaryportugal.pt)



**Grupos de  
Companheirismo  
Afinidades que  
atravessam  
fronteiras**

Página 08



**Francesco Arezzo  
em Portugal  
Visita do  
Presidente  
do Rotary**

Página 05



**Saúde  
Mental  
O sofrimento  
não pode ficar  
sozinho**

Página 11

Rotary 



1. O presidente do Rotary, Francesco Arezzo, e a sua esposa, Anna Maria Arezzo-Criscione, são recebidos por rotários na Nigéria durante uma viagem por África. 2. A terminar uma visita à Etiópia, Arezzo participa num evento de combate à poliomielite com jovens jogadores de futebol. 3. Será que o verdadeiro Francesco poderia apresentar-se? O presidente encontra os seus sócios em Chennai, na Índia. 4. Num evento do Rotary em Chennai, Arezzo e a sua esposa desfrutam de um momento descontraído com o assessor John de Giorgio e a sua companheira, Monique Chambers. 5. Plantação de uma árvore na Nigéria. 6. Arezzo corta a fita inaugural de um projeto de saúde materno-infantil no Uganda.



7



8



9

7. Com os estudantes do Intercâmbio de Jovens do Rotary (e o presidente do Conselho de Curadores da Fundação, Holger Knaack) no Brasil. 8. Ajudando a lançar o Projeto Pink Auto em Chennai com o Distrito 3234 para fornecer riquexós motorizados às mulheres, garantindo-lhes sustento e independência económica. 9. Inspecionando o local das sessões gerais da Convenção Internacional do Rotary, deste mês, em Taipei, Taiwan. 10. Com Anna em Chennai.



10

## Vamos manter o impulso

Ao aproximar-se o fim do meu ano como presidente do Rotary International, deixo o meu sincero agradecimento a cada membro da nossa família rotária global. A vossa bondade, o vosso acolhimento e a vossa dedicação mudaram a minha vida.

Durante este ano, tive o privilégio de viajar pelo mundo, de São Francisco, berço das Nações Unidas, aos inovadores clubes Rotary da Nigéria. Em cada lugar, vi membros do Rotary e os nossos parceiros a trabalhar lado a lado para criar uma mudança positiva e duradoura, recordando-me que a nossa força reside num propósito partilhado.

Esse espírito conduz-nos naturalmente a uma verdade simples: o Rotary vive-se pela ação. Somos pessoas que agem e, através dessa ação, transformamos as nossas comunidades e a nós próprios.

Ao prosseguirmos este trabalho, devemos manter o nosso foco na criação de condições para a paz. O Rotary é, na sua essência, uma máquina de paz. A manutenção dessa máquina exige intenção, compromisso e esforço constante.

A mesma determinação é agora necessária no caminho para a erradicação da pólio. A etapa final é muitas vezes a mais difícil, mas devemos honrar a promessa que fizemos às crianças do mundo.

Mostraram que, quando nos Unimos para Fazer o Bem, conseguimos enfrentar qualquer desafio se permanecermos juntos. Levemos este impulso em frente com coragem, compaixão e um compromisso firme com a segurança e a prosperidade de todos.

**FRANCESCO AREZZO**  
Presidente do Rotary International

FRANCESCO AREZZO  
EM PORTUGAL 05

GRUPOS DE  
COMPANHEIRISMO 08

SAÚDE MENTAL  
O SOFRIMENTO NÃO  
PODE FICAR SOZINHO 11

VALORES DO ROTARY  
ALGUM PESA MAIS  
DO QUE OS OUTROS? 15

ROTARACT  
O ÚLTIMO ANO 19

FUNDAÇÃO ROTÁRIA  
PORTUGUESA 27

COMISSÕES  
INTERPAÍSES 33

#### COMO FUNCIONA A SUA ASSINATURA

De acordo com o Regimento Interno do Rotary International (RI) (*Artigo 21.020.1 - Obrigatoriedade da assinatura*), todos os associados de um Rotary Club devem ser assinantes da revista oficial do RI ou de uma revista regional aprovada, que, no nosso caso, é a Revista Rotary Portugal. A assinatura pode ser recebida em formato digital ou impresso. O clube assegura a recolha e o envio do valor das assinaturas à entidade responsável pela revista regional aprovada, a Associação Portugal Rotário, nos termos definidos para Portugal, após a receção da respetiva fatura. Para questões relacionadas com envios, alterações de dados ou gestão de assinaturas, contacte os nossos serviços administrativos.

#### OBRIGAÇÃO DE REGULARIZAÇÃO

A assinatura constitui uma obrigação estatutária definida no *Artigo 21.020.1* e deve ser regularizada pelos clubes no âmbito das normas e *obrigações rotárias*. Para apoio adicional, contacte os nossos serviços administrativos.

#### ENVIO DE NOTÍCIAS E FOTOGRAFIAS

**Publicamos:** notícias e fotografias que evidenciem ação e projetos dos clubes com impacto real na comunidade. Privilegiamos histórias inspiradoras, resultados concretos e participação ativa dos membros. As fotografias devem estar bem enquadradas e em alta definição (HD). **Não publicamos:** eventos comuns a todos os clubes, como transmissões de mandatos, pequenas palestras, aniversários, visitas oficiais de governadores, homenagens ou jantares festivos; imagens desfocadas ou de baixa qualidade; fotografias com logótipos antigos do Rotary ou que não cumpram as diretrizes de imagem; conteúdos promocionais, textos de opinião ou matérias sem relevância rotária.

Envie o endereço *web* caso pretenda colocar uma ligação (*link*) na notícia.

Envie sempre para este endereço de e-mail: [editoria@revistarotaryportugal.pt](mailto:editoria@revistarotaryportugal.pt)

FICHA TÉCNICA  
Revista Rotary Portugal  
[www.revistarotaryportugal.pt](http://www.revistarotaryportugal.pt)

PROPRIETÁRIA E EDITORA  
Associação Portugal Rotário  
(Associação sem fins lucrativos)  
NIPC 502128321

SEDE DA PROPRIETÁRIA E EDITORA  
Rua João Machado, 100, 3.º, Sala 303/304  
3000-226 Coimbra, Portugal

Endereço para envio de correspondência:  
Apartado 148  
4431-902 Vila Nova de Gaia

SEDE DA REDAÇÃO  
Rua João Machado, 100, 3.º, Sala 303/304  
3000-226 Coimbra, Portugal

DIREÇÃO EDITORIAL  
Diretor: José Alberto Oliveira (PDG) (CPJ 2763)  
Colaboraram nesta edição: Alberto Guerra, Carla Baptista (revisão), José Raposo, Rúben Bento, Rúben Peres, Vítor Cordeiro (PDG)

Envio de notícias:  
E-mail: [editoria@revistarotaryportugal.pt](mailto:editoria@revistarotaryportugal.pt)

SECRETARIA E PUBLICIDADE  
Responsável: Zélia Mota  
E-mail: [geral@portugalrotario.pt](mailto:geral@portugalrotario.pt)  
Telefone / **WhatsApp**: (+351) 912 661 650

ÓRGÃOS SOCIAIS DA PROPRIETÁRIA  
Presidente: José Alberto Oliveira (PDG)  
Vice-Presidente: Vítor Cordeiro (PDG)  
Secretário: José Luís Silva  
Tesoureiro: José Lopes  
Vogal: José Manuel Raposo

Detentores de 5% ou mais do capital: não aplicável  
(Associação sem capital social)

ESTATUTO EDITORIAL  
[www.revistarotaryportugal.pt/estatuto-editorial](http://www.revistarotaryportugal.pt/estatuto-editorial)

IMPRESSÃO E EXECUÇÃO GRÁFICA  
Sersilto - Empresa Gráfica, Lda  
Tv. Sá e Melo 209, 4470-116 Maia

IDENTIFICAÇÃO LEGAL  
N.º de Registo ERC: 110486  
Depósito Legal: 5448/84

TIRAGEM E DISTRIBUIÇÃO  
Tiragem: 300 exemplares impressos  
Distribuição digital: 3300 assinantes

Preço de capa (digital): 1,67 € (1,58 € + 0,09 € IVA)  
Preço de capa (impressa): 3,90 € (3,68 € + 0,22 € IVA)

aprr  
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA ROTÁRIA



DIGITAL

Rotary  
em números

Rotários/as:	1 170 178
Rotaractistas:	149 079
Interactistas:	449 305
Rotary Clubs:	36 669
Rotaract Clubs:	9 516
Interact Clubs:	19 528
Núcleos RDC:	14 378

24 de abril de 2026

Rotary

Uma publicação da Rotary Global Media Network

# FRANCESCO AREZZO EM PORTUGAL

## Agenda centrada na paz, ciência e juventude

O presidente do Rotary International, Francesco Arezzo, visitou Portugal entre 3 e 7 de maio, numa deslocação aos dois distritos portugueses que juntou encontros institucionais, apresentação de projetos, iniciativas públicas ligadas à paz, contacto com jovens do Rotaract e visitas a respostas sociais e científicas apoiadas pelo Rotary.

Membro do Rotary Club de Ragusa, da Sicília, Itália, Arezzo chegou ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto, no dia 3 de maio, acompanhado pela esposa, Anna Maria. A visita foi articulada entre os distritos 1960 e 1970, sob coordenação do governador Jorge Lucas Coelho e da governadora Deolinda Nunes, com a participação das respetivas equipas distritais e de Harriette Verwey, diretora do Rotary International.

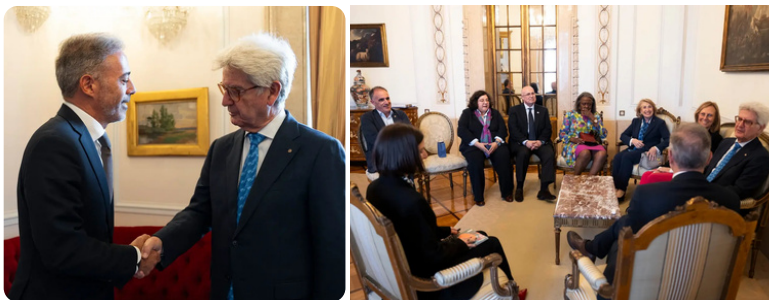
O programa oficial começou no dia 4, no Porto, com uma sessão na ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários, onde foram apresentados projetos de clubes do Distrito 1970. O encontro deu a conhecer iniciativas desenvolvidas em várias comunidades do Centro e Norte do país, nas áreas social, educativa e de apoio local.

A comitiva participou depois na inauguração de um Poste da Paz, promovido pelo Rotary Club de Águas Santas Pedrouços. A cerimónia reuniu membros do Rotary, representantes da comunidade local e convidados, dando expressão pública à mensagem de paz associada ao Rotary e à presença dos clubes no espaço comunitário.

Arezzo destacou a importância das ações de proximidade na construção de relações mais pacíficas e cooperantes. *“A paz mundial começa com a paz local, na vizinhança, na escola e no apoio aos mais vulneráveis”*, afirmou o presidente do Rotary International.

Arezzo seguiu depois para o centro da Maia, onde participou na inauguração de um segundo Poste da Paz, promovido pelo Rotary Club da Maia, nos jardins da antiga junta de freguesia, hoje integrada





na Freguesia da Cidade da Maia. As duas cerimónias reforçaram uma mensagem comum, centrada na convivência, na cooperação local e na responsabilidade das comunidades na promoção da paz.

Ainda na Maia, o presidente do Rotary International visitou a Universidade Sénior da Maia, uma resposta rotária e comunitária ligada à aprendizagem ao longo da vida, ao envelhecimento ativo e à participação social. O programa prosseguiu no Porto, onde a comitiva foi recebida pelo presidente da Câmara Municipal do Porto, Pedro Duarte, num momento institucional que assinalou a passagem pela cidade do dirigente máximo do Rotary International. A agenda incluiu ainda um encontro com jovens do Rotaract, dando visibilidade ao envolvimento das novas gerações no serviço rotário e à ligação com os clubes rotários. O contacto permitiu enquadrar a mensagem presidencial numa perspetiva de continuidade, participação e renovação de lideranças.

Ao início da noite, Francesco Arezzo participou num jantar com membros do Rotary e convidados do Distrito 1970, no Hotel Crowne Plaza Porto. O encontro reuniu cerca de 140 participantes e encerrou o programa no distrito, num ambiente de proximidade entre dirigentes, clubes e convidados. No dia 5, já no Distrito 1960, o presidente do Rotary International e a comitiva foram acolhidos no Santuário de Fátima, onde realizaram uma visita guiada pelo reitor, padre Carlos Cabecinhas, às basílicas de Nossa Senhora do Rosário e da Santíssima Trindade.

Ainda em Fátima, Arezzo participou na inauguração de mais um Poste da Paz, desta vez erigido pelo Rotary Club de Fátima, símbolo do compromisso rotário com a paz, e visitou o CRIF - Centro de Reabilitação e Integração de Fátima. A instituição foi apoiada pelo clube local através da instalação de uma sala equipada com materiais no valor de 10.500 euros, ao serviço de pessoas com deficiência.

O programa incluiu também uma audiência com o bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, e uma visita ao Forest Park, projeto de sustentabilidade ambiental do Rotary Club de Fátima que

transformou uma antiga lixeira num parque verde aberto à comunidade.

A comitiva deslocou-se depois à Marinha Grande, no Distrito 1970, onde o presidente do Rotary International visitou a ADESER II, IPSS cuja recuperação está a ser apoiada através de um subsídio de catástrofes da The Rotary Foundation, no valor de 25.000 dólares. A visita permitiu observar no terreno a aplicação de apoio rotário numa resposta social afetada pela depressão Kristin, mostrando a utilidade prática dos subsídios da The Rotary Foundation.

Novamente no Distrito 1960, já em Lisboa, no dia 6, Francesco Arezzo visitou o GIMM, Gulbenkian Institute for Molecular Medicine, onde foi recebido pela diretora executiva, professora Maria Manuel Mota, e pelo investigador Miguel Prudêncio. A visita permitiu conhecer os equipamentos associados ao Subsídio Global “Let’s End Malaria”, liderado pelo Rotary Club de Oeiras. O projeto, no valor de 160.000 dólares, teve o apoio da The Rotary Foundation e permitiu instalar, em 2017, um insetário de ponta para investigação sobre malária, destinado à replicação do ciclo de vida do *Plasmodium falciparum*.

A passagem pelo instituto deu uma dimensão científica à visita, ao mostrar o contributo do Rotary para a investigação biomédica numa área com forte impacto global. A malária continua a atingir milhões de pessoas todos os anos, sobretudo em regiões mais vulneráveis, e o trabalho desenvolvido em Portugal contribui para compreender melhor o parasita e testar novas abordagens de prevenção e tratamento. Ainda em Lisboa, Arezzo visitou as instalações da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, onde foi apresentada a moeda comemorativa de 2 euros do centenário do Rotary em Portugal.

A deslocação terminou com um jantar de convívio no Pestana Palace Hotel, em Lisboa, reunindo membros do Distrito 1960 e convidados. Arezzo dirigiu uma mensagem aos presentes, enquadrando o presente e o futuro da organização, e entregou um reconhecimento internacional à PDG Ilda Braz pelo trabalho desenvolvido na luta contra a poliomielite.



# Grupos de Companheirismo

**Muitos rotários e rotárias descobrem o Rotary pela via do serviço e, com o tempo, percebem que a rede de relações é igualmente determinante.** Os Grupos de Companheirismo nascem nesse território mais informal, onde interesses pessoais atravessam fronteiras e criam ligações que dificilmente surgiriam dentro da rotina de um clube.

A estrutura de um Grupo de Companheirismo é simples. Reúne pessoas com um interesse comum, seja uma atividade recreativa, uma área profissional ou uma causa específica. A participação é aberta a membros do Rotary, do Rotaract, antigos participantes de programas e também a quem, fora da organização, partilha esse interesse. Esta abertura ajuda a alargar o alcance do Rotary e cria pontos de contacto com comunidades que, de outra forma, permaneceriam distantes.

A diversidade destes grupos é impressionante. Existem comunidades dedicadas à vela, ao golfe, à fotografia ou ao ciclismo, lado a lado com outras focadas em temas como a saúde, a educação, a sustentabilidade ou a tecnologia. Em muitos casos, o ponto de partida é um hobby; com o tempo, surgem projetos, campanhas, encontros internacionais e formas de colaboração com clubes e distritos. O que começa como afinidade transforma-se, com o tempo, em capacidade de mobilização.

O valor prático dos Grupos de Companheirismo revela-se rapidamente. Um rotário em viagem encontra contactos locais e integra-se com facilidade. Um clube que procura apoio técnico para um projeto pode encontrar, dentro de um desses grupos, competências específicas que não existem na sua base local. Uma ideia que nasce num país pode ser replicada noutros com rapidez, apoiada por uma rede já estruturada em torno do mesmo interesse.

Há também um efeito menos visível, mas relevante. Os Grupos de Companheirismo criam espaços onde as relações se desenvolvem com naturalidade, sem a pressão de agendas formais. Essa proximidade facilita a confiança e torna mais fácil trabalhar em conjunto quando surge um projeto humanitário exigente. O companheirismo, tantas vezes referido em Rotary, como um dos seus valores, ganha aqui uma expressão concreta.



# Afinidades que atravessam fronteiras

A adesão aos Grupos de Companheirismo faz-se diretamente. O diretório disponível (ligação mais abaixo) reúne os grupos reconhecidos, com indicação dos seus responsáveis e contactos. Em muitos casos, basta um formulário simples ou um pedido por correio eletrónico para iniciar o processo. Cada grupo define as suas regras de funcionamento, incluindo eventuais quotas, calendário de atividades e critérios de participação.

Criar um novo grupo exige alguma preparação. O Rotary pede uma base internacional de membros fundadores, um propósito claro e um plano de atividades consistente. A proposta é analisada para garantir que existe interesse suficiente e que o grupo acrescenta valor à rede existente. A experiência mostra que os grupos que nascem de iniciativas informais, já testadas entre rotários de diferentes países, têm maior probabilidade de se consolidar.

Para os clubes, há aqui uma oportunidade pouco explorada. Integrar esta dimensão no acolhimento de novos membros pode ajudar a criar ligações imediatas, sobretudo em perfis mais jovens ou com interesses específicos. Convidar membros de Grupos de Companheirismo para partilharem experiências em reuniões, promover encontros conjuntos ou divulgar atividades em curso são passos simples que aproximam o clube de uma rede mais ampla.

Os Grupos de Companheirismo lembram que o Rotary vive tanto das estruturas formais como das relações que se constroem fora delas. Essa combinação tem permitido, ao longo dos anos, manter a organização próxima das pessoas e aberta a novas formas de participação. O ideal de servir encontra aqui um terreno fértil, alimentado por interesses genuínos e por uma rede que atravessa geografias e culturas.

Descubra o seu Grupo de Companheirismo em:  
[www.rotary.org/pt/our-programs/more-fellowships](http://www.rotary.org/pt/our-programs/more-fellowships)





# TODOS OS ROTÁRIOS TODOS OS ANOS



## ROTARY DIRECT: FÁCIL, RÁPIDO, SEGURO

O programa de doações periódicas da The Rotary Foundation, o Rotary Direct, torna as suas contribuições regulares mais rápidas, fáceis de gerir e ainda mais seguras. Pode programar uma doação mensal, trimestral ou anual que habilita os membros do Rotary a transformar vidas nas suas comunidades e em todo o mundo.

Inscreva-se hoje: [my.rotary.org/pt/rotary-direct](https://my.rotary.org/pt/rotary-direct)



# Saúde Mental

**O sofrimento  
não pode ficar  
sozinho**

Por José Alberto Oliveira

**A saúde mental entrou, finalmente, nas conversas das famílias, das escolas, das empresas e dos clubes de serviço. Durante muitos anos, falou-se dela em voz baixa, muitas vezes tarde, quando a ansiedade já impedia o trabalho, a tristeza incapacitava, o isolamento ganhava terreno ou a família já não sabia como ajudar. Hoje estamos mais preparados. A saúde mental acompanha a vida, muda com perdas, emprego, idade, doença, solidão, relações e com a forma como cada pessoa encontra o seu lugar na comunidade.**

A Organização Mundial da Saúde estima que mais de mil milhões de pessoas vivam com uma perturbação de saúde mental, sendo a ansiedade e a depressão as mais comuns. Este dado ajuda a colocar o tema no sítio certo: falamos de uma realidade frequente, transversal e profundamente humana, que atravessa países, idades, profissões e condições sociais. [1]

A primeira mudança necessária é cultural. Uma pessoa que procura ajuda psicológica ou psiquiátrica está a fazer aquilo que faria perante uma dor no peito, uma febre persistente ou uma ferida que não sara. Está a reconhecer sinais, a pedir avaliação e a procurar tratamento. Esta atitude deve ser vista como um sinal de maturidade, e os clubes rotários, pela proximidade que mantêm com as suas comunidades, podem ajudar muito a normalizar esse comportamento.

As perturbações de ansiedade estão entre as situações mais frequentes. Podem manifestar-se por preocupação constante, ataques de pânico, medo intenso de determinadas situações, tensão física, insónia, irritabilidade ou dificuldade em tomar decisões simples. A ansiedade transforma-se num problema clínico quando deixa de ser uma reação proporcional a uma circunstância concreta e passa a limitar a vida diária. Muitas pessoas continuam a trabalhar, a sorrir e a cumprir obrigações enquanto vivem em sofrimento. Esse funcionamento aparente atrasa, muitas vezes, o pedido de ajuda.

A depressão exige a mesma atenção. Pode surgir como tristeza prolongada, perda de interesse, cansaço persistente, alterações do sono ou do apetite, sentimentos de culpa, dificuldade de concentração, lentidão, agitação ou pensamentos de morte. Em algumas pessoas, a depressão aparece sem lágrimas, sob a forma de irritabilidade, afastamento, silêncio ou incapacidade de sentir prazer. A frase “isso passa” costuma ser inútil e pode aumentar a sensação de incompreensão. A pergunta certa é simples: **“Queres que procuremos ajuda contigo?”**

As perturbações bipolares implicam alterações marcadas do humor, com episódios depressivos e fases de elevação anormal da energia, menor necessidade de sono, impulsividade, aceleração do pensamento ou comportamentos de risco. O

diagnóstico deve ser feito por profissionais, porque a fronteira entre entusiasmo, personalidade, stress e doença pode ser difícil de perceber sem avaliação clínica. O tratamento adequado permite estabilidade, proteção das relações e continuidade da vida profissional e familiar.

As psicoses, incluindo a esquizofrenia, podem envolver perda de contacto com a realidade, ideias delirantes, alucinações, discurso desorganizado, retraimento ou alterações profundas do comportamento. Estas situações assustam as famílias, sobretudo quando surgem pela primeira vez. A resposta deve combinar rapidez, respeito e acompanhamento especializado. A pessoa continua a ter dignidade, história, afetos e direitos. O medo de “rotular” alguém nunca deve impedir o acesso a cuidados.

As perturbações alimentares, como anorexia, bulimia e perturbação de ingestão compulsiva, atravessam corpo, emoções, autoestima e controlo. Podem afetar adolescentes, jovens adultos e também pessoas em idades menos associadas ao problema. Comentários sobre peso, aparência ou força de vontade tendem a agravar o sofrimento. O tratamento pede equipas preparadas, acompanhamento psicológico, avaliação médica e, em muitos casos, apoio nutricional.

As dependências também pertencem ao campo da saúde mental. Álcool, drogas, jogo, internet, compras ou outros comportamentos podem tornar-se formas de anestesiar sofrimento, regular ansiedade ou fugir a estados internos difíceis. O julgamento moral raramente ajuda. A responsabilização é necessária, mas deve vir acompanhada de encaminhamento, tratamento e proteção das pessoas à volta. Em Portugal, a **Linha 1414** presta informação, aconselhamento e encaminhamento na área dos comportamentos aditivos e dependências, de forma anónima, gratuita e confidencial. [2]

Existem ainda situações ligadas ao trauma, ao luto, à violência, ao *burnout*, à solidão, às demências e às dificuldades de adaptação a mudanças de vida. Separação, reforma, morte de alguém próximo, desemprego, doença prolongada ou cuidado diário de uma pessoa dependente podem quebrar equilíbrios antigos. O sofrimento merece atenção antes de se transformar em urgência.

A consulta com profissionais qualificados é decisiva. Psicólogos, médicos de família, psiquiatras, enfermeiros especialistas, assistentes sociais e equipas comunitárias têm papéis diferentes e complementares. Em Portugal, a Ordem dos Psicólogos Portugueses disponibiliza um diretório público que permite confirmar a inscrição profissional dos psicólogos, condição legal necessária para o exercício da Psicologia. [3] <https://www.ordemdospsicologos.pt/pt/membros>

O médico de família pode ser uma porta de entrada importante, sobretudo quando existem sintomas físicos, medicação, doença crónica ou necessidade de referência para cuidados especializados. O psicólogo ajuda a compreender padrões, gerir emoções, reorganizar respostas e desenvolver recursos. O psiquiatra avalia quadros clínicos, prescreve terapêutica quando indicada e acompanha situações moderadas ou graves. A boa prática acontece quando a pessoa deixa de circular sozinha entre portas e encontra uma rede coerente.

Em situação de risco imediato para a vida, deve ser acionado o **112**. Perante sofrimento psicológico intenso, ideias de suicídio, ansiedade aguda ou necessidade de orientação, a **Linha SNS 24**, através do **808 24 24 24**, opção 4, disponibiliza aconselhamento psicológico 24 horas por dia, sete dias por semana, realizado por psicólogos clínicos. [4]

Existem também linhas de apoio emocional que permitem falar com alguém em momentos de maior solidão ou angústia. O **portal Saúde Mental**, do Ministério da Saúde, identifica, entre outras, a **SOS Voz Amiga**, a **Conversa Amiga**, as **Vozes Amigas de Esperança de Portugal**, o **Telefone da Amizade** e a **Voz de Apoio**, com horários e contactos próprios. Estas linhas não substituem o acompanhamento clínico, mas podem ser uma ponte num momento difícil. [5]

Quando o sofrimento está associado a violência, ameaça, abuso ou crime, a ajuda deve incluir proteção. A linha nacional de apoio a vítimas de violência doméstica, **800 202 148**, presta informação gratuita, anónima e confidencial sobre direitos, recursos e apoio psicológico, social e jurídico. A APAV mantém uma rede de apoio a vítimas e pode ser contactada através dos seus canais próprios. [6]

Os clubes rotários podem fazer muito, desde que tenham a atitude certa. Um clube não deve improvisar terapia, aconselhar medicação ou substituir serviços especializados. Pode, porém, criar condições para que as pessoas cheguem mais cedo à ajuda certa. Pode abrir conversas públicas com psicólogos, psiquiatras e médicos de família. Pode promover sessões sobre ansiedade nos jovens, solidão nos idosos, *burnout* em cuidadores, prevenção do suicídio, dependências ou luto. Pode distribuir contactos úteis em linguagem clara. Pode apoiar escolas, IPSS, universidades seniores, associações juvenis, centros de saúde e autarquias.

Ao iniciar uma ação é importante ouvir quem já trabalha no terreno. Antes de desenhar um projeto, o clube deve perguntar aos profissionais locais quais são as maiores falhas: listas de espera, falta de transporte, ausência de literacia em saúde mental, isolamento de cuidadores, dificuldade de acesso de jovens a apoio psicológico, carência de grupos de

entrelajada, problemas de dependência, violência doméstica ou envelhecimento sem rede. O projeto nasce melhor quando responde a uma necessidade concreta.

Existem ações simples, de grande valor, como criar um cartão local com contactos de emergência e apoio, organizar formações de primeiros socorros psicológicos com entidades credenciadas, apoiar gabinetes de psicologia escolar, financiar consultas para pessoas sem recursos através de parceiros institucionais, promover grupos de apoio a cuidadores, levar literacia em saúde mental a universidades sénior, apoiar programas de prevenção do suicídio, ajudar jovens a reconhecer sinais de sofrimento nos pares, formar membros do clube para encaminharem, com discrição, quem pede ajuda.

Os clubes devem também olhar para dentro. Reuniões acolhedoras, linguagem respeitosa, atenção aos membros que não aparecem, telefonemas feitos com cuidado, integração de novos associados e respeito pelos limites pessoais fazem parte de uma cultura saudável. O Manual de Procedimento 2025 recorda que os clubes devem promover respeito, participação positiva, apoio e oportunidades para pessoas com diferentes percursos e características.

A The Rotary Foundation pode apoiar projetos bem estruturados. Os subsídios distritais financiam atividades de menor escala e curto prazo, nas comunidades locais ou no estrangeiro. Os subsídios globais apoiam iniciativas internacionais de maior dimensão, com resultados sustentáveis e mensuráveis nas áreas de enfoque do Rotary.

A saúde mental pode enquadrar-se em diferentes áreas, conforme o desenho do projeto: prevenção e tratamento de doenças, saúde materno-infantil, educação, desenvolvimento comunitário, paz positiva ou resposta a situações de desastre. Um projeto com apoio da The Rotary Foundation deve ter diagnóstico de necessidades, parceiros competentes, metas claras, sustentabilidade, avaliação e respeito pelas normas de gestão de fundos. A boa intenção, sozinha, raramente chega. O Rotary trabalha melhor quando junta proximidade humana, método e parceiros qualificados.



Nos últimos anos, o Rotary International tem dado maior visibilidade à saúde mental, com projetos dedicados ao combate ao estigma, à sensibilização e ao acesso a serviços. O próprio Service Project Center do Rotary identifica o bem-estar emocional e psicológico como parte da saúde global e destaca iniciativas de membros do Rotary para reduzir o estigma e melhorar o acesso a respostas de apoio.

### **Servir através da Saúde Mental**

Servir é, também, ajudar uma pessoa a chegar atempadamente ao cuidado certo. Um clube que aborda a saúde mental com rigor pode salvar tempo, sofrimento e, em alguns casos, vidas. Um clube que sabe encaminhar, respeitar a confidencialidade e trabalhar com profissionais torna-se uma presença segura na comunidade.

A saúde mental exige continuidade. Uma palestra isolada pode abrir portas, enquanto projetos consistentes mudam hábitos. Vale mais criar uma parceria anual com uma escola, apoiar regularmente cuidadores, manter uma campanha local com contactos úteis ou formar membros para reconhecer sinais de alerta do que organizar uma ação grandiosa sem seguimento. As comunidades confiam em quem é consistente.

Cuidar da saúde mental começa na forma como falamos uns com os outros. Começa quando levamos a sério a pessoa que diz que está cansada de viver, que perdeu a vontade de sair, que tem medo de tudo, que já não dorme, que bebe para aguentar o dia, que sente vergonha de pedir ajuda. Começa quando a resposta é mais que um conselho rápido e passa a ser presença, escuta e encaminhamento.

O Rotary tem a vantagem de estar perto. Está nas cidades, nas vilas, nas escolas, nas instituições, nas empresas, nas famílias. Essa proximidade pode ser usada para criar pontes entre quem sofre e quem sabe cuidar. A saúde mental precisa exatamente disso, de menos silêncio, de mais competência, de menos julgamento e de mais caminhos concretos para a ajuda.



### **Referências**

- [1] Organização Mundial da Saúde, dados globais sobre saúde mental, 2025. Mais de mil milhões de pessoas vivem com perturbações de saúde mental; ansiedade e depressão estão entre as mais comuns.
- [2] ICAD, Linha 1414. Linha nacional de informação, aconselhamento e encaminhamento para comportamentos aditivos e dependências.
- [3] Ordem dos Psicólogos Portugueses, Diretório de Membros. Permite confirmar se um psicólogo está inscrito na Ordem e habilitado legalmente para exercer Psicologia em Portugal.
- [4] SNS 24, Aconselhamento Psicológico, 808 24 24 24, opção 4. Apoio psicológico telefónico, disponível 24 horas por dia, sete dias por semana.
- [5] Portal Saúde Mental, Ministério da Saúde, Linhas de crise. Identificação de linhas de apoio emocional, como SOS Voz Amiga, Conversa Amiga, Vozes Amigas de Esperança de Portugal, Telefone da Amizade e Voz de Apoio.
- [6] Linha Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, 800 202 148. Informação gratuita, anónima e confidencial para vítimas de violência doméstica.

# VALORES DO ROTARY

## algum pesa mais do que os outros?

Por José Alberto Oliveira

**Serviço, companheirismo, diversidade, integridade e liderança são palavras bem conhecidas em Rotary. Surgem repetidamente em formações, discursos, documentos, reuniões de clube e até nas páginas desta revista.**

Traduzem valores rotários, imutáveis, e a sua força começa quando deixam de ser apenas uma lista e passam a orientar decisões concretas: a forma como acolhemos uma pessoa nova no clube, como conduzimos uma reunião difícil, como escolhemos um projeto, como tratamos uma parceria, como lidamos com o dinheiro confiado ao clube e como representamos o Rotary perante a comunidade.

A tentação de escolher um valor acima dos outros é compreensível. O lema “Dar de Si Antes de Pensar em Si” conduz-nos, quase naturalmente, para o serviço. O Rotary nasceu para servir e ganha sentido quando transforma essa intenção em ação. Um clube que reúne com regularidade, que mantém as tradições e o protocolo de forma bem cuidada e tem uma vida interna simpática, mas não encontra forma de responder a necessidades reais da sua comunidade, perde parte da sua razão de existir. O serviço dá corpo ao ideal rotário, tira-o da conversa e leva-o para a rua, para as escolas, para as instituições sociais, para os hospitais, para os jovens, para os idosos, para as comunidades que anseiam por respostas.

Ainda assim, o serviço isolado pode tornar-se frágil. Um projeto humanitário precisa de confiança, rigor e sentido ético. A integridade entra aqui com uma exigência muito prática. Está presente na gestão dos fundos, na transparência das decisões, no respeito pelos compromissos assumidos e na forma como se comunica com beneficiários, parceiros e doadores. Uma iniciativa pode ter bons resultados aparentes e, ao mesmo tempo, deixar marcas negativas se for mal conduzida, se prometer o que não pode cumprir, se usar a imagem das pessoas de forma descuidada, se confundir protagonismo com serviço. A integridade protege o Rotary e protege, sobretudo, quem confia no Rotary.

O companheirismo é, talvez, o valor mais facilmente mal interpretado. Em alguns clubes, ainda é visto apenas como convívio, amizade, jantar, conversa agradável antes ou depois da reunião. Tudo isso tem valor, desde que não se esgote aí. O companheirismo cria o ambiente onde as pessoas se sentem seguras para participar, propor, *errar*, aprender e regressar.



Um clube frio, fechado sobre hábitos antigos ou dominado por pequenos grupos internos acaba por afastar bons membros. Um clube onde existe escuta, hospitalidade e respeito pelo tempo de cada pessoa, consegue envolver melhor os seus associados e transformar presença em compromisso. O companheirismo abre a porta ao serviço, porque ninguém serve bem durante muito tempo num espaço onde se sente tolerado em vez de acolhido.

A diversidade acrescenta ao Rotary uma inteligência que nenhum clube consegue fabricar apenas com boa vontade. Profissões diferentes, idades diferentes, experiências de vida diferentes, percursos culturais diferentes e formas diferentes de pensar aumentam a capacidade de compreender a comunidade. Um clube demasiado parecido consigo próprio vê menos, arrisca menos e chega a

menos pessoas. A diversidade também exige trabalho. Obriga a rever linguagem, horários, formatos de reunião, estilos de liderança e modos de participação. Um clube que deseja atrair pessoas novas precisa de perguntar-se se está preparado para as ouvir de verdade. A diversidade torna-se real quando muda práticas, e não apenas fotografias de grupo.

A liderança, por sua vez, dá direção ao conjunto. Liderar em Rotary raramente significa mandar. Significa mobilizar, organizar, dar sequência, preparar sucessores, formar equipas e criar condições para que outros façam melhor. Um bom presidente de clube sabe que o ano rotário é curto e que o clube precisa de continuidade. Um bom responsável de comissão percebe que o seu trabalho deve deixar método, informação e pessoas preparadas. Um bom líder rotário não mede o seu êxito pelo brilho pessoal, mas pela capacidade de fazer crescer o clube e de abrir espaço para novas lideranças. Esta liderança, quando é generosa e competente, transforma entusiasmo em resultados.

A pergunta inicial regressa então com outra perspectiva. Algum destes valores é mais importante, tem mais peso? A resposta mais honesta talvez seja que cada valor torna-se decisivo quando falta. Um clube sem serviço perde finalidade. Um clube sem integridade perde confiança. Um clube sem companheirismo perde pessoas. Um clube sem diversidade perde visão. Um clube sem liderança perde rumo. A importância de cada valor revela-se pela *ferida* que a sua ausência deixa.

Na vida prática dos clubes, estes valores raramente aparecem separados. Estão misturados em quase tudo. Ao admitir um novo membro, o clube aplica a diversidade quando procura perfis diferentes, a integridade quando avalia caráter e disponibilidade, o companheirismo quando acolhe com cuidado, a liderança quando acompanha a integração e o serviço quando mostra oportunidades concretas de participação. Ao preparar um projeto, o clube aplica serviço ao identificar uma necessidade, integridade ao gerir recursos, diversidade ao ouvir a comunidade, liderança ao coordenar a execução e companheirismo ao envolver os membros numa experiência comum. Ao comunicar publicamente uma ação, regressa a exigência de dizer a verdade, respeitar quem foi ajudado, reconhecer parceiros, evitar exageros e mostrar resultados com sobriedade.

A Prova Quádrupla ajuda a manter estes valores ligados ao quotidiano. “É a verdade?”, “É justo para todos os interessados?”, “Criará boa vontade e melhores amizades?”, “Será benéfico para todos os interessados?” são perguntas simples que funcionam como travão e como guia. Antes de uma decisão apressada, de uma publicação nas redes

sociais, de uma escolha financeira, de uma crítica interna ou de uma parceria, estas quatro perguntas podem evitar erros que custam reputação, relações e confiança.

**O Rotary ganha força quando os seus valores são integralmente aplicados.** Eles pertencem à cultura do clube, ao modo como se recebem convidados, se tratam divergências, se cumprem prazos, se prestam contas, se planeia o futuro e se serve a comunidade. A sua importância mede-se pela forma como surgem no comportamento dos seus membros.

Serviço, companheirismo, diversidade, integridade e liderança formam uma espécie de equilíbrio vivo. Em alguns momentos, o serviço parece puxar por todos os outros. Noutros, é a integridade que segura a credibilidade. Muitas vezes, o companheirismo mantém o clube unido quando há cansaço. A diversidade alarga horizontes quando as respostas habituais já não chegam. A liderança transforma boas intenções em ação organizada.

Talvez a melhor resposta à pergunta do título deste artigo esteja na experiência de cada clube. O valor mais importante, em cada momento, é aquele que precisa de ser praticado com mais coragem. A maturidade rotária está em perceber no tempo certo.



Rotary Clubs de Melbourne e arredores recebem doações de móveis e de outros itens domésticos. Contando com a participação de 15 clubes rotários da região, o projeto oferece mobílias, utensílios e eletrodomésticos para pessoas que passaram por crises originadas pela falta de habitação, violência doméstica, prisão, deslocamentos e outros motivos. Austrália, 19 de março de 2023.

# Mário Rebelo ao serviço das comunidades, através de Rotary

**Alguns percursos de vida consolidam-se ao longo do tempo, até integrarem a própria identidade. Para o ex-governador (PDG) Mário Rebelo, o caminho começou muito antes de ser admitido em Rotary.**

“Desde 1978 conheci o Rotary Club de Santarém, onde tinha grandes amigos”, incluindo o “saudoso [PDG] José Manuel Cordeiro”, recorda. Durante anos acompanhou o clube “sem ser rotário emblemado”, por haver mais rotários com a mesma classificação profissional, participando nas suas atividades, observando a sua intervenção na comunidade, mas também aprendendo. O convite formal chegaria apenas em 1999, após seis meses de colaboração ativa nos projetos do clube. Foi em 12 de junho desse ano que, numa reunião festiva, recebeu finalmente o emblema de rotário, marcando o início formal da sua colaboração, que já vinha de longe.

## Um percurso marcado pelo serviço

Mário Rebelo permaneceu sempre ligado ao Rotary Club de Santarém, mas o seu impacto ultrapassou largamente as fronteiras do clube. Tornou-se sócio honorário dos Rotary Clubs de Almeirim, Bombarral, Porto de Mós, Rio Maior e Tomar-Cidade. São distinções que reconhecem o seu papel na formação, no acompanhamento de vários clubes e na dinamização das comunidades locais.

A sua vida profissional, abrangendo um largo espectro de atividades e marcada por uma experiência técnica consolidada, trouxe valor imediato para os projetos rotários. “A minha experiência profissional permitiu-me contribuir para Rotary e para o WASH-RAG-Water, Sanitation and Hygiene Rotary Action Group”, sublinha, revelando a ligação natural entre o seu percurso e as áreas de ação de Rotary.

O planeamento, a organização, a disciplina e o sentido de missão foram sempre pilares do seu equilíbrio entre vida pessoal, profissional e rotária. “A minha vida profissional nunca me impediu de participar em Rotary, é uma questão de organização pessoal”, afirma com simplicidade.



## Exigência, entrega e visão

Em 2009-2010, assumiu o cargo de governador do Distrito 1960, num ano marcado pelo lema *O Futuro do Rotary Está em Suas Mãos*. Para poder servir melhor, tomou uma decisão rara, ao aposentar-se da função pública para ter uma maior disponibilidade para o cargo máximo de liderança do distrito. Percorreu cerca de 120 mil quilómetros por estrada no continente, fez viagens aéreas para Açores e Madeira, visitou clubes, participou em eventos, esteve presente onde era necessário. “A atividade de servir como governador é muito exigente física e psicologicamente”, reconhece.

Entre os momentos mais marcantes destaca a visita oficial do Presidente de Rotary International, John Kenny e da esposa June, recebidos em Lisboa numa cerimónia que reuniu rotários de todo o distrito.

## Intervenção nas estruturas de Rotary

A ação de Mário Rebelo não se limitou ao distrito, tendo servido Rotary a nível internacional como Assistente do Coordenador Regional da Rotary Foundation para a então Região 13 (2012-2015), abrangendo vários distritos europeus. Mais tarde, representou o Distrito 1960 no Conselho de Legislação (2017-2020), onde viveu uma das experiências mais marcantes da sua carreira rotária: “Tive o privilégio de votar na aprovação do Rotaract como um clube, deixando de ser apenas um parceiro.”

## Liderança pelo exemplo e com propósito

Para Mário Rebelo, a liderança rotária deve ser “*participativa e responsável*” e sobretudo orientada para as necessidades reais das comunidades. Acredita que o exemplo é o maior motor de crescimento dos clubes e que os lemas rotários são bússolas éticas permanentes. Vive diariamente o lema intemporal “*Dar de Si Antes de Pensar em Si*” e “*Mais Se Beneficia Quem Melhor Serve*”, aos quais acrescenta a Prova Quádrupla como referência de integridade.

## Os jovens, o futuro e a importância da formação

Com experiência direta na formação de clubes Interact e Rotaract, este ex-governador mantém uma visão clara sobre o papel de Rotary na capacitação das novas gerações. Destaca programas como RYLA, Intercâmbio de Jovens, Campos de Férias e as Bolsas Rotary pela Paz, lembrando que muitos clubes ainda não aproveitam todo o potencial destas oportunidades.

## Motivação constante

Após quase três décadas de serviço, mantém-se ativo e motivado pelos grandes objetivos de Rotary, focados na Paz e Compreensão Mundial, num tempo marcado por conflitos e reforça o seu compromisso como *Major Donor* e membro da *Polio Plus Society*, contribuindo para causas que considera essenciais para o futuro da humanidade.

## Coerência e serviço

Mário Rebelo permanece fiel aos valores que orientam o seu caminho em Rotary, com autenticidade, acreditando no impacto que cada ação que realizamos pode ter na vida das pessoas e das comunidades.

Fiel à *Prova Quádrupla*, acredita que o serviço só é verdadeiro quando nasce da ética e da amizade. Servir com coerência é, por si só, uma forma de inspirar, por isso, continua a inspirar rotários, lembrando-nos que Rotary se constrói todos os dias, com simplicidade, com dedicação e com propósito.



Nascido em 1949, em Lourenço Marques (Maputo), Moçambique, reside em Santarém desde finais da década de 1970, com forte ligação à comunidade scalabitana.

### Percurso Académico

Licenciado em Engenharia Civil pela Universidade de Lourenço Marques; Pós-graduação em Gestão de Empresas (INDEG/ISCTE).

### Participação cívica

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santarém (2009–2019), membro e presidente da Assembleia Geral da Liga dos Amigos do Hospital de Santarém, membro e vice-presidente da Delegação de Santarém da Cruz Vermelha, vice-presidente do Círculo Cultural Scalabitano, dirigente do Clube de Ténis de Santarém, Grupo Onomástico dos Mários e outras instituições.

### Distinções honoríficas

Comendador e Grão-Comendador da Ordem do Mérito do Descobridor do Brasil Pedro Álvares Cabral; homenageado pela Ordem dos Engenheiros (2019).

### Percurso Profissional

Carreira de mais de 30 anos na Câmara Municipal de Santarém: Chefe de Serviços Técnicos de Obras, Diretor de Departamento, Assessor Principal e Diretor do Projeto Municipal de Consolidação do Sistema Urbano.

Experiência docente e técnica em Moçambique nas áreas de hidráulica, infraestruturas e serviços municipalizados. Consultor externo para o SOGRUPO/CGD, IMOCAIXA e Montepio Geral.

Membro Efetivo Sénior da Ordem dos Engenheiros; participação ativa em órgãos representativos da profissão.

### Em Rotary

Admitido no Rotary Club de Santarém em 12 de junho de 1999. Sócio honorário dos Rotary Clubs de Almeirim, Bombarral, Porto de Mós, Rio Maior e Tomar Cidade. Funções no clube: presidente (2002-2003, 2015-2016, 2018-2019), secretário, tesoureiro, presidente da Comissão da Fundação Rotária, vice-presidente (2024-2026).

Funções distritais: governador do Distrito 1960 (2009–2010), vice-governador (2021-2022), governador assistente, *chair* da Conferência Distrital (2019-2020); substituto do representante ao Conselho de Legislação (2012-2013); representante ao Conselho de Legislação (2017–2020); instrutor distrital (2013-2014); coordenador dos Serviço à Juventude (2007-2008); *District Alumni Chair* (2015-2016); *Interact Advisor* em vários mandatos; formador de cinco clubes rotários, dois Interact e um Rotaract;

Funções internacionais: *Assistant Regional Rotary Foundation Coordinator* para a Região 13 (2012-2015), apoiando múltiplos distritos europeus.

Reconhecimentos: *Major Donor*, membro da *Polio Plus Society*, EREY e *Sustaining Member* em múltiplos anos.





# O ÚLTIMO ANO

Por Rúben Peres

**Maio começou em alta, com o último evento internacional do ano do Rotaract Europa, a European Rotaract Convention (EUCO).** Organizada pelo Rotaract Club Rijeka Novi Val, esta edição decorreu entre os dias 29 de abril e 3 de maio de 2026, na cidade de Opatija, na Croácia, banhada pelo Mar Adriático.

Ao longo de cinco dias, centenas de rotaractistas, provenientes de vários países europeus, reuniram-se para participar no programa marcado pela formação, intercâmbio cultural, serviço comunitário e convívio internacional.

A EUCO voltou a afirmar-se como um espaço de encontro entre jovens líderes europeus ligados ao Rotary. O programa integrou *workshops*, painéis de discussão, reuniões da European Rotaract Information Center (ERIC), projetos sociais e diversas atividades de *networking*, promovendo a troca de ideias e experiências entre participantes de diferentes contextos culturais.

As manhãs do evento foram, sobretudo, dedicadas às sessões de trabalho e desenvolvimento pessoal. Entre os temas abordados estiveram o desenvolvimento de carreira, a ajuda humanitária e a inovação em projetos de impacto social. Para além das conferências e dos *workshops*, os participantes puderam participar em outras atividades. O projeto social desta edição foi realizado em colaboração com a Sociedade de Proteção Animal de Rijeka, uma ONG que abriga animais perdidos e abandonados. Os participantes puderam interagir com eles, assim como ajudar na limpeza, manutenção e organização do espaço.

Um dos momentos centrais da convenção voltou a ser a componente cultural. À semelhança de outras edições, as tradicionais *Country Booths* permitiram que cada país apresentasse elementos típicos da sua cultura, gastronomia e tradições. Este momento promoveu o contacto informal e o espírito de amizade entre delegações europeias.

Além das atividades institucionais, o programa incluiu várias experiências ligadas à região anfitriã. Os participantes tiveram oportunidade de explorar Opatija através de visitas guiadas ao centro histórico, ao Parque Angiolina e ao famoso passeio marítimo Lungomare. Houve também excursões à cidade vizinha de Rijeka, permitindo conhecer melhor o património histórico, industrial e cultural da região. As atividades ao ar livre tiveram igualmente destaque nesta edição. Entre as propostas estiveram caminhadas no Monte Učka, com vista panorâmica sobre a baía de Kvarner, e momentos de contacto com a natureza local.

As noites foram marcadas pelos eventos sociais, festas temáticas e pelo tradicional jantar de gala, um dos momentos mais emblemáticos da convenção. Estes encontros reforçaram o espírito de companheirismo característico do Rotaract, criando um ambiente de celebração e proximidade entre participantes de diferentes países.

Ao longo dos anos, a EUCO consolidou-se como um dos momentos mais importantes do calendário europeu do Rotaract. O evento é visto como uma oportunidade para fortalecer amizades internacionais, criar novas parcerias e inspirar projetos com impacto nas comunidades locais. A edição de Opatija voltou a refletir esse espírito, unindo centenas de jovens em torno dos valores de liderança, serviço e cooperação internacional.

## UM REPESENTANTE PORTUGUÊS

Para além de todo o programa da EUCO, no dia 2 de maio foi realizada a eleição da próxima direção do ERIC. Com a companheira Elise Nassif, do Reino Unido, eleita presidente anteriormente, os restantes cargos foram a votos.

Para a maior parte dos cargos, houve apenas um candidato, simplificando o processo. No entanto, a eleição para vice-presidente foi disputada pelo português Pedro Sumavielle, atual Country Representative e antigo Representante do Distrito 1970, e Victor Mora, de Barcelona, Espanha. Após uma primeira ronda, que acabou sem uma maioria absoluta a favor de Pedro Sumavielle, vimos uma segunda ronda que ficou empatada, atirando a decisão para o atual presidente, Matteo Facchetti do Luxemburgo, que após deliberação escolheu Pedro Sumavielle para próximo vice-presidente do ERIC.



De forma a conhecer melhor **Pedro Sumavielle**, do **Rotaract Club da Universidade do Porto**, e o seu percurso, colocámos-lhe algumas questões.

#### Como chegaste ao Rotaract?

Nos tempos da faculdade, fui convidado a participar numa reunião, pelo meu colega de casa e pelo seu amigo, ambos fundadores do meu clube.

#### Qual o momento que mais te marcou no Rotaract?

O meu primeiro evento distrital, o Congresso Nacional de Tavira 2019. Foi lá que tive o prazer de conhecer, pela primeira vez, companheiros de ambos os distritos e percebi que o Rotary era realmente a minha casa, o lugar onde queria dedicar a minha vida. Afinal, existiam mais pessoas que partilhavam a minha paixão por ajudar o próximo.

#### Como surgiu o interesse de participar no Rotaract Europa?

Seguindo a lógica da questão anterior, se no Congresso Nacional de Portugal encontrei os meus pares, pensei que também os encontraria a nível europeu se me desafiasse a participar num evento internacional. Assim, poderia aprender ainda mais, adquirir conhecimento sobre o Rotary que fosse útil para Portugal e, ao mesmo tempo, partilhar lá fora o que de bom também fazemos por cá.

#### Qual é o teu maior sonho no Rotaract e no Rotary?

O meu sonho vai evoluindo à medida que vamos atingindo metas. Neste momento, o grande objetivo é chegar aos 1000 rotaractistas em Portugal até 2030. Vamos trabalhar para isso! Somos cerca de 400 a 500, basta cada um trazer um amigo!

#### Alguma partilha final?

Aconselho todos os companheiros que queiram ter as mesmas vivências que eu a arriscarem e a irem ao primeiro evento internacional. Depois do primeiro, é como nos eventos distritais: só querem o seguinte! Na Multi-District Information Organisation (MDIO) podem aprender muito, partilhar as vossas ideias, contactar com os jovens líderes do futuro, criar memórias incríveis e adquirir todas as ferramentas para serem bons Rotários, bons profissionais e, acima de tudo, melhores pessoas.

**Encontram-se abertas as candidaturas para fazer parte da equipa ERIC**, até dia 15 de junho (formulário no perfil Instagram dessa organização). Faz parte de uma equipa internacional e leva o teu trabalho além-fronteiras.



### III FORMAÇÃO DO D1970

Por cá, em Portugal, no Distrito 1970, em Monção, no dia 16 de maio, ocorreu a última formação distrital deste ano rotário. Com foco no que se passa lá fora, a edição contou com os companheiros Luís Barbosa, do Rotary Club Douro e Vouga Internacional, e Pedro Sumavielle, do Rotaract Club da Universidade do Porto, que abordaram, respetivamente, os intercâmbios de jovens no Rotary e os eventos internacionais. Para além da parte formativa, houve ainda espaço para um *sunset*.



# Pessoas em Ação

## Os nossos Clubes



O **Rotary Club da Trofa** celebrou, a 1 de maio, o Dia Mundial da Terra com uma ação ambiental no Monte de Paradela. Em parceria com a Associação de Moradores da Aldeia de Paradela, a União de Freguesias de Bougado e o Horto Municipal, voluntários participaram na restauração ecológica, plantaram espécies nativas e promoveram a sensibilização ambiental.



O **Rotary Clube de Santarém** entregou, a 8 de maio, na Casa do Brasil, 10 Prémios de Mérito e duas Bolsas Sociais de Mérito a 12 jovens, num apoio global de 4.000 euros. A iniciativa, presidida por Maria João Cardoso, contou com escolas, instituições, beneméritos, Rotaract Club de Santarém e Fundação Rotária Portuguesa, valorizando mérito, ética e excelência académica.



O **Rotary Club de Albergaria-a-Velha**, em parceria com o **Rotary Club de Barcelos** e o **Rotary Club Maria Pia**, da cidade da Praia, em Cabo Verde, participou numa Feira da Saúde dedicada à higiene oral. A iniciativa levou kits de higiene oral às escolas e bairros locais, promoveu *workshops* e sensibilizou a comunidade para hábitos de saúde que melhoram a qualidade de vida.



O **Rotary Clube de Lisboa** organizou uma sessão com o Lisbon Toastmasters Club, dedicada à comunicação eficaz e à arte do feedback. A reunião contou com membros de outros clubes, incluindo companheiros dos Rotary Clubes de Espinho e Lisboa-Benfica, num ambiente de partilha, companheirismo e cooperação, onde surgiram ideias para futuras colaborações.



O **Rotary Club de Setúbal** realizou, a 9 de maio, na Igreja de S. Paulo, o seu Concerto Solidário a favor da Bolsa Coral Luísa Todi. A iniciativa, organizada pelo quinto ano consecutivo, contou com o apoio do Coral Luísa Todi, dirigido pelo maestro Fernando Malão. Na ocasião, o clube distinguiu Luís Fernandes, presidente da direção do Coral, com a insígnia Paul Harris Fellow.



O **Rotary Club de Vizela** apoiou o projeto “Brincar com a Ciência”, apresentado a 15 de maio pela Escola Joaquim Pinto. A iniciativa promove uma abordagem prática e lúdica ao ensino das ciências, com a criação de um laboratório de experiências. O clube contribuiu para a aquisição de materiais, reforçando a ligação à comunidade escolar e o apoio à educação.



O **Rotary Club de Setúbal** promoveu, este mês de maio, na Escola D. João II, uma sessão sobre doenças sexualmente transmissíveis na adolescência, dirigida a mais de 100 alunos do 10.º e 11.º anos e a professores. A iniciativa, integrada no mês dos Serviços à Juventude, contou com a intervenção de José Poças, médico de infecciologia e clínica geral.



O **Rotary Club da Figueira da Foz** realizou, a 21 de maio, a segunda ação do projeto mareOceanus, proporcionando a 351 crianças, jovens e utentes da APPACDM um passeio pelo estuário do Mondego, a bordo de 10 embarcações. A iniciativa, ligada ao Dia Europeu do Mar e ao Dia da Marinha, contou com várias entidades locais e sensibilizou para a importância do mar.

# Pessoas em Ação

## Os nossos Clubes



O **Rotary Clube de Oeiras** realizou o Passeio Solidário a Aigra Nova, na serra da Lousã, a favor da Missão Católica de Buba, na Guiné-Bissau, que pretende criar um serviço ambulatório de proximidade. A iniciativa juntou solidariedade e companheirismo, com visita às aldeias de xisto, ao Ecomuseu, ao rebanho comunitário e à Maternidade das Árvores.



O **Rotary Club da Trofa** entregou à Liga Portuguesa Contra o Cancro um donativo de 120.000 euros, resultado do Peditório Nacional dinamizado no concelho pelo clube, nas ruas e junto das empresas. O valor, cerca de 38% superior ao de 2025, reforça o apoio da LPCC aos doentes oncológicos, cuidadores, prevenção, promoção da saúde, formação e investigação.



O **Rotary Club de Sines** promoveu uma ação de plogging em Porto Covo, com o apoio da Junta de Freguesia e da empresa BBG, juntando exercício físico, recolha de resíduos e sensibilização ambiental. A iniciativa divulgou também a campanha End Polio Now, reforçando junto da comunidade a importância da vacinação e do combate global à pólio.



O **Rotary Club de Albergaria-a-Velha** concretizou o projeto “Melhorias de mobilidade em contexto residencial”, com a remodelação integral das casas de banho da Residência do Aconchego, da Associação Humanitária Mão Amiga (AHMA). A intervenção, no valor aproximado de 3.000 euros, incluiu sanitas, bases de duche e revestimentos adaptados a crianças com mobilidade reduzida e deficiência.



O **Rotary Club de Santo Tirso** assinalou, a 26 de maio, no Centro Social S. Rosendo, a entrega de 30 marmitas isotérmicas para o serviço de apoio domiciliário da instituição. O equipamento, num investimento de cerca de 4.000 euros, permitirá servir diariamente 15 utentes em melhores condições, com apoio da PROEF, Fundação Rotária Portuguesa, The Rotary Foundation e fundos do clube.



O **Rotary Clube de Óbidos** colaborou, a 19 de abril, com o projeto “Cuidar as Margens”, numa ação ambiental na Lagoa de Óbidos. A iniciativa permitiu recolher 135 quilos de plástico, 16 de vidro, 55 de madeira, 320 de lixo comum, três de papel e 19 de metal, contribuindo para a preservação deste importante património natural.



O **Rotary Club da Trofa** dinamizou, no Parque das Azenhas, o percurso comentado “Com Sombra e Medida”, em parceria com a Liga Portuguesa Contra o Cancro. A iniciativa juntou comunidade e especialistas numa ação de literacia em saúde, dedicada à proteção solar, leitura do IUV, hidratação, uso de chapéu e aplicação correta do protetor solar.



O **Rotary Club de Sintra** e o **Rotary Club de Porto de Mós** uniram esforços no apoio a famílias afetadas pela depressão Kristin. Com 800 euros angariados, foram adquiridos eletrodomésticos, numa ação complementada por uma campanha de recolha de mobiliário, ajudando a devolver condições de vida a quem perdeu bens essenciais.

# Pessoas em Ação

## Os nossos Clubes



O **Rotaract Club de Sintra** celebrou, a 4 de maio, o seu 40.º aniversário com a inauguração de uma exposição histórica na Biblioteca Municipal de Sintra. A mostra reúne fotografias, documentos e registos de projetos que percorrem quatro décadas de atividade ininterrupta, assinalando o percurso de quatro gerações de jovens ligadas ao serviço, à liderança e à cidadania ativa.



O **Rotary Club de Lamego** concretizou mais uma etapa da “Ponte de Esperança”, com a chegada a São Tomé e Príncipe de ofertas destinadas à comunidade de Lembá. O envio, realizado com apoio da Associação Abraçar São Tomé e Príncipe, junta-se ao trabalho da Irmã Lúcia Cândido no Projeto para o Desenvolvimento Integrado de Lembá.



O **Rotary Club de Almeirim** homenageou, a 15 de maio, Manuel Lourenço como Profissional do Ano 2026, pelo trabalho no Banco Alimentar Contra a Fome de Santarém. A cerimónia, no Salão Nobre da Câmara Municipal, contou com Isabel Jonet e distinguiu também voluntários e instituições locais. No jantar, Isabel Jonet recebeu um reconhecimento Companheiro Paul Harris com safira.



O **Rotary Club de Condeixa** colaborou, nos dias 30 e 31 de maio, na campanha de recolha de alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome de Coimbra. A iniciativa angariou bens alimentares para apoiar pessoas em situação de maior vulnerabilidade, juntando voluntários numa resposta solidária às necessidades de famílias acompanhadas por instituições sociais.



O **Rotary Club Braga Norte** organizou, a 16 de maio, no Centro da Juventude, em Braga, uma edição do RYLA, com apoio do Distrito 1970. A iniciativa reuniu 10 jovens, entre os 18 e os 30 anos, num dia dedicado à liderança, comunicação, decisão em equipa e intervenção comunitária, com exercícios práticos, contributo dos Toastmasters, testemunho de David Rodrigues e entrega de certificados.



O **Rotary Club da Quinta do Conde** realizou, entre 15 e 18 de abril, na ilha de Santiago, Cabo Verde, um projeto humanitário apoiado por Subsídio Distrital, com consultas médicas, rastreios, workshops de saúde e entrega de equipamentos e bens essenciais a seis instituições. A missão incluiu ainda a geminação com o Rotary Club da Praia.



O **Rotary Club de Vila Nova de Gaia** tem desenvolvido o projeto Saúde Oral na Criança, com palestras em escolas e instituições que acompanham crianças, outros dependentes e cuidadores. A iniciativa sensibiliza para a criação de hábitos de higiene oral desde cedo e incentiva a sua aplicação no contexto familiar.



Cerca de 900 pessoas participaram, a 9 de maio, no **Encontro das Universidades Sénior do Distrito 1970**, no Grande Auditório do Forum Braga. A iniciativa, organizada pela Comissão das Universidades Sénior, com apoio do **Rotary Club Braga Norte** e do Município de Braga, reuniu grupos de várias universidades seniores num dia de música, cultura, convívio e participação ativa.



# Pessoas em Ação

## Ao redor do mundo



### México

Em fevereiro, o **Rotary Club de Chapala Sunrise**, no estado de Jalisco, organizou uma Conferência da Amizade de cinco dias com membros de clubes parceiros internacionais de Richmond, na Colúmbia Britânica; Winnipeg, em Manitoba; e Lincoln, na Califórnia, bem como de clubes das cidades mexicanas de Guadalajara, Zapopan e Chapala. Os participantes visitaram projetos que tinham apoiado, incluindo uma estação de tratamento de águas residuais, uma instalação que permite levar água, por gravidade, a canteiros e uma clínica de saúde planeada para servir uma comunidade indígena em Jalisco. Os membros das delegações apresentaram também projetos dos seus clubes de origem. *“As ligações rotárias que estamos a criar em conjunto vão continuar durante anos”*, afirma Nicci Beninger, presidente do clube e organizadora do encontro.

**47%**

**Porcentagem da população ativa de Jalisco que trabalha na economia informal**

### Estados Unidos

A festa começa cedo em Healdsburg, na Califórnia. As celebrações do Dia de São Patrício nesta cidade da Bay Area começam com uma animada procissão matinal, que teve origem na década de 1990 como uma partida destinada a tirar os turistas da cama. Desde 2010, o **Rotary Club de Healdsburg** veste-se de verde, com tintas para o cabelo e perucas, para usar o desfile como angariação de fundos para o PolioPlus. Em março, duas dezenas de rotários juntaram-se a cerca de 2.000 participantes, às 7h00, para celebrar à volta da praça da cidade, com uma angariação prevista de 50.000 dólares, afirma Tim Mann, membro do clube. *“O desfile é um espetáculo e, ao mesmo tempo, uma plataforma anual para a nossa luta permanente contra a pólio”*, diz Mann. O dia 17 de março, acrescenta Devin Lee Drew, também membro do clube, é *“o único dia do ano em que nos levantamos ao amanhecer para a reunião do nosso clube”*.

**1601**

**Primeiro desfile do Dia de São Patrício de que há registo, na Florida espanhola**



## Inglaterra

Sarah Gardner, membro do **Rotary Club de Elthorne-Hillingdon**, fundou a **Serving Our Superheroes** em 2020, durante a pandemia, para apoiar cuidadores, incluindo profissionais do Serviço Nacional de Saúde britânico. O nome “foi inspirado nos heróis do dia a dia que servimos”, escreve Gardner na revista regional do Rotary para a Grã-Bretanha e Irlanda. “O que começou com a costura de sacos para roupa destinados aos profissionais do NHS rapidamente se transformou numa instituição de solidariedade registada”, que distribui kits de higiene doados, produtos de higiene pessoal, roupa, artigos para recém-nascidos e outros bens. Rotários e outros voluntários entregam estes artigos em hospitais, lares e centros de cuidados. Mais recentemente, Gardner criou a **Helping West London**, uma rede de instituições de solidariedade e organizações que partilham excedentes. “Gosto de dizer que uno os pontos”, afirma. “O Rotary reflete esse mesmo espírito de ligação.”

**6 milhões de dólares**  
**Valor dos bens recolhidos pela Serving Our Superheroes**



## Hungria

Desde 2007, o **Rotary Club de Miskolc** organiza anualmente um projeto de distribuição de alimentos durante o Advento. Em 2025, a iniciativa reuniu cerca de 250 pessoas na praça da cidade, onde rotários distribuíram goulash de feijão e pãozinhos recheados com compota. Esta ação emblemática do clube “apoia pessoas em situação de necessidade, oferecendo refeições quentes e preparadas no momento numa altura do ano em que a ajuda é especialmente valorizada”, afirma Márk Dobai, membro do clube. “*Ao longo de 18 anos, o programa distribuiu cerca de 5000 refeições, tornando-se uma tradição local significativa, que leva conforto, dignidade e ligação humana.*”

8

**Variedades de paprika húngara**



## Índia

Quase duas dezenas de membros do **Rotaract Club de Coimbatore Galaxy** passaram o Dia dos Namorados a transformar uma escola. Orientados pelos funcionários da escola, os rotaractistas do clube sediado em Tamil Nadu “dedicaram-se a pintar, restaurar e criar murais que trouxeram cor e vida ao campus”, afirma o presidente do clube, Srivarshan R.R. “*A escola acolhe um grupo diversificado e muitas vezes vulnerável de alunos*”, incluindo jovens órfãos, filhos de reclusos e crianças de famílias em situação de pobreza, explica Srivarshan. O clube apoia também a instituição pagando propinas de algumas crianças, instalando pontos de lavagem das mãos e oferecendo orientação profissional aos alunos finalistas.

**7 milhões**  
**Professores nas escolas secundárias da Índia**



# GOVERNADORA DO DISTRITO 1970



## Companheiros e companheiras,

Chegamos a junho, mês dos Grupos de Companheirismo do Rotary, e talvez não pudesse haver melhor altura para escrever esta última mensagem como Governadora do Distrito 1970. Estes grupos juntam membros do Rotary de diferentes países em torno de interesses comuns, profissões, hobbies e causas partilhadas.

O Companheirismo, enquanto um dos cinco principais valores do Rotary, acompanhou todos os momentos deste ano rotário. Esteve nas reuniões de clube, nas visitas oficiais, nas conversas antes e depois dos encontros, nos projetos, nas preocupações partilhadas e na forma generosa como eu e o Raul fomos recebidos em cada comunidade.

Quando iniciei a preparação para este ano rotário, sabia que me esperava uma tarefa exigente. Comecei a trabalhar muito antes de 1 de julho, a conhecer melhor o Distrito, a preparar a equipa, a

planear atividades, formações e visitas, a organizar aquilo que podia ser previsto. O que encontrei depois superou qualquer plano. Encontrei clubes vivos, pessoas empenhadas, projetos com impacto real e uma disponibilidade humana que guardarei sempre comigo.

Foram milhares de quilómetros percorridos, de Valença à Marinha Grande, da Covilhã ao litoral e ao interior, em visitas a clubes que me abriram as portas com entusiasmo e confiança. Em cada encontro, vi o Rotary a acontecer de forma concreta, com bolsas de estudo atribuídas, instituições apoiadas, jovens acompanhados, comunidades mais próximas, parcerias criadas e respostas rápidas perante dificuldades inesperadas. A ação solidária desenvolvida após a depressão Kristin mostrou bem a capacidade do nosso Distrito para se mobilizar quando alguém precisa.

Ao longo deste ano, procurámos trabalhar sob o lema “Unidos Para Fazer o Bem”, dando especial atenção à formação, ao fortalecimento do quadro associativo, à criação de novos clubes, ao apoio aos jovens, à imagem pública e à The Rotary Foundation. Realizámos sessões de formação descentralizadas, seminários distritais e iniciativas que envolveram centenas de participantes. O Distrito cresceu, recebeu novos associados, viu nascer novos clubes, Rotary e Rotaract, e acompanhou projetos que mostram a vitalidade dos nossos clubes.

Junho recorda-nos, por isso, duas dimensões que se completam. Os Grupos de Companheirismo alargam horizontes, aproximam pessoas com afinidades comuns e criam oportunidades de amizade e serviço. O Companheirismo vivido nos clubes dá consistência à nossa presença semanal, ajuda-nos a cuidar uns dos outros e transforma boas intenções em trabalho partilhado. A amizade, quando é vivida com autenticidade, ajuda-nos a permanecer, a participar e a dar mais de nós.

Quero agradecer aos presidentes dos clubes, aos meus assistentes, às comissões distritais, aos governadores que me precederam, aos rotários, rotárias, rotaractistas e interactistas, e a todos os que caminharam comigo neste ano. Agradeço também, de forma muito especial, à equipa que estive mais próxima, pelo apoio, pela lealdade e pela disponibilidade em todos os momentos.

No dia 30 termina a minha função como governadora, mas continua o meu compromisso com o Rotary e com o Distrito. Levo comigo uma profunda gratidão, muitas amizades e a certeza de que servimos com seriedade, proximidade e entusiasmo.

Ao companheiro Luís Bastos, que me sucederá, desejo o maior sucesso. Que encontre, em todos vós, o mesmo apoio, a mesma amizade e a mesma vontade de fazer bem que eu tive o privilégio de sentir ao longo deste ano.

Com amizade e gratidão,  
**Deolinda Nunes**





## Rotary Club de Aveiro mobiliza comunidade para garantir tratamento essencial a criança de um ano



O **Rotary Club de Aveiro** mobilizou vários clubes rotários para apoiar uma criança de um ano. A iniciativa, que contou com o apoio da Fundação Rotária Portuguesa, assegurou a aquisição, neste ano rotário de 2025-2026, de uma ortótese craniana necessária ao tratamento de uma deformidade.

O pedido de ajuda chegou ao clube em setembro de 2025, através da ADAV - Associação de Defesa e Apoio da Vida de Aveiro, uma IPSS criada há 26 anos. Esta associação apoia famílias em situação de vulnerabilidade, promovendo simultaneamente a defesa da vida humana e a dignidade da mulher.

Neste caso, a criança apresentava uma deformidade craniana que poderia comprometer o seu desenvolvimento cerebral e afetar funções sensoriais essenciais, como a audição e a visão. O tratamento implicava a utilização de uma ortótese craniana - um *capacete ortopédico* especializado - cujo custo ronda os 4.000 euros e que, atualmente, não é participado pelo Serviço Nacional de Saúde.

Segundo a presidente do Rotary Club de Aveiro, este apoio não estava inicialmente previsto no plano de atividades do clube. *“Tratou-se de uma resposta rápida a um pedido urgente”*, sublinhou Marta Lopes. *“A eficácia deste tipo de tratamento depende da sua aplicação precoce, numa fase em que as probabilidades de correção são maiores”*, explicou.

A mobilização solidária foi reforçada pela pronta colaboração de outros clubes rotários da região - **Rotary Club de Águeda**, **Rotary Club de Albergaria-a-Velha** e **Rotary Club de Oliveira do Bairro** -, acelerando desta forma a angariação dos fundos necessários.

Também a ADAV Aveiro contribuiu para o sucesso desta ação solidária, como parceira do projeto desde o primeiro minuto, ao participar na aquisição da ortótese.

Marta Lopes recorda que situações semelhantes têm chegado ao clube com alguma frequência, muitas vezes relacionadas com necessidades de saúde que não encontram resposta nos mecanismos de participação existentes. A presidente do Rotary Club de Aveiro referiu, a título de exemplo, o caso recente de *“uma senhora com graves problemas de dentição, cuja situação ultrapassava a dimensão estética”* e afetava diretamente a sua vida profissional e social.

A Fundação Rotária Portuguesa apoia projetos educativos, humanitários, culturais e ambientais desenvolvidos pelos clubes rotários nas suas comunidades. Neste caso, foi determinante o apoio ao Rotary Club de Aveiro, que com a sua capacidade de mobilização e criação de parcerias, transformou um pedido urgente numa resposta concreta: garantir o acesso de uma criança a um tratamento fundamental para o seu desenvolvimento e qualidade de vida.

### FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA

Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) de **Utilidade Pública** (reconhecida em 29/07/1991, e pelo Ministério da Educação em 03/02/1992). Membro Honorário da Ordem de Mérito. NIPC/NIF: **501129081**

Rua João Machado, 100  
3º Sala 303/304  
3000-226 Coimbra, Portugal

**frp@mail.telepac.pt**  
**(+351) 239 823 145**

Dias úteis, das 09:00 às 12:30, e das 14:00 às 17:30

# GOVERNADOR DO DISTRITO 1960



## AMIZADE, COMPROMISSO E CONTINUIDADE

Estimados Companheiros

Nestas três palavras eu encontro o **CORAÇÃO de ROTARY**. O nosso desejo de transformação da sociedade num mundo mais justo para todos, não é, nem pode ser, um esforço isolado, mas sim o resultado de uma engrenagem perfeita movida por estes três pilares fundamentais. Juntos, garantem a força e a longevidade do impacto rotário no mundo.

**A AMIZADE é o alicerce da nossa união nos clubes** para que, como profissionais de boa vontade, unidos pela diversidade de profissões e culturas, consigamos gerar uma rede de contactos eficaz para intervir na comunidade. É através da confiança e respeito mútuo que nascem as grandes ideias. A amizade é o combustível que torna o trabalho voluntário leve, prazeroso e profundamente conectado com os nossos objetivos e valores.

**Sem COMPROMISSO, não existe transformação em ação.** Através do nosso lema SERVICE ABOVE SELF somos chamados a assumir um compromisso inabalável com a ética e a responsabilidade social. Este pilar exige dedicação de tempo, talento e recursos para melhorar as comunidades, resolver conflitos e assegurar a paz, seja em projetos locais de bolsas educacionais ou na campanha global de erradicação da Pólio. O nosso compromisso tem de ser constante e permanente e representa a nossa assinatura.

**A CONTINUIDADE representa, sem dúvida, a sustentabilidade do nosso legado.** Uma das singularidades de Rotary é a nossa liderança rotativa, mas isso não significa mudar de rumo todos os anos. Para que esta rotatividade funcione é-nos exigida uma preparação que começa um ou dois anos antes. O impacto e o alcance das nossas ações não pode ser efêmero. Só com **continuidade** é que podemos assegurar que os projetos sejam sustentáveis e que o legado de um clube atravesse gerações. Por isso uma gestão adequada do quadro social, com efeitos positivos na retenção e atração de novos associados, é essencial. Também o apoio às Novas Gerações é importante, para criar futuro. O planeamento estratégico é vital para nunca perdermos o ritmo e o rumo.

Unir pessoas através da **amizade**, envolvê-las pelo **compromisso** e perpetuar o impacto pela **continuidade** é a fórmula que faz

do Rotary uma das organizações de serviço mais respeitadas e duradouras do mundo, e eu tenho muito orgulho de ser rotário. Neste ano em que servi como Governador de Distrito, quero dizer-vos, nesta última mensagem, que sempre estive consciente da realidade que enfrentava. Estabeleci convosco um contrato informal assente nos nossos valores e sobretudo numa tentativa que em conjunto tomássemos nas nossas mãos o testemunho do passado e tudo fizéssemos para o transmitir aos que nos seguirão, em melhores condições do que o recebemos.

Tenho a certeza de que estamos melhor preparados, mas temos de nos manter alerta e exigentes em todas as nossas ações. O mundo mudou muito desde 1926, quando homens de boa vontade iniciaram Rotary em Portugal. E vai continuar a mudar, agora ainda mais depressa, e é nosso dever adaptar-nos a esta mudança. Acredito que estamos dispostos a fazê-lo e conto com todos para esta tarefa, da mesma forma que estarei sempre ao vosso lado.

“Vou contigo até ao fim, por mim e por ti, não vou mais parar...”

Um abraço amigo,  
**Jorge Lucas Coelho**





Há quase um ano, escrevi a minha primeira mensagem enquanto presidente do Conselho de Curadores da The Rotary Foundation, incentivando-vos, a vós e a todos os nossos membros, a olhar de novo para a Fundação e para a sua forma única de tornar o mundo melhor.

Nos meses que se seguiram, convidei membros do Rotary de todo o mundo a partilharem as suas próprias histórias sobre projetos que lideraram com o apoio da Fundação. Descreveram o impacto que testemunharam em primeira mão e a forma como milhares de vidas foram transformadas.

Agora que conheceram tantos projetos bem sucedidos, bem como os membros extraordinários e os colaboradores dedicados que os tornam possíveis, peço-vos que também façam parte desta história de sucesso.

O vosso donativo à The Rotary Foundation já faz a diferença. Gostaria, porém, de ir um pouco mais longe e incentivar-vos a pensar em maior escala: considerem fazer um investimento direcionado na área que vos é mais importante.

Cada um de nós tem uma paixão própria. Ainda assim, todos partilhamos algo em comum: queremos que as pessoas, em todo o mundo, vivam melhor. No Rotary, os vossos sonhos de um mundo melhor podem tornar-se realidade com a ajuda da The Rotary Foundation. Porque os rotários sonham e

transformam esses sonhos em ação. E estas ações fazem uma diferença real e duradoura em muitas vidas.

Com o vosso investimento na vacinação contra a poliomielite, trabalham para garantir que nenhuma criança volte a contrair pólio. Com o vosso investimento nos Rotary Peace Centers, contribuem para a paz mundial. Ao investirem no nosso Fundo Anual, asseguram que projetos eficazes continuarão a ter financiamento sustentável.

Cada contribuição para a Fundação conta, mesmo quando o valor é modesto. Cada donativo ajuda-nos a alcançar o impacto duradouro sobre o qual leram ao longo deste ano. O mundo precisa do Rotary mais do que nunca. Precisa da nossa coragem, do nosso otimismo e do nosso compromisso com o bem comum. É por isso que precisamos de vós.

Tememos várias áreas de enfoque no Rotary. Quer escolham apoiar a saúde materna na Nigéria, programas de literacia no Belize, a capacitação económica em comunidades que recuperam de situações difíceis, ou projetos de proteção da água doce, o vosso investimento criará um impacto duradouro e mensurável. Contribuir para a Fundação significa muito mais do que financiar projetos. É uma forma de demonstrar compaixão e empatia pelos outros. Como já disse muitas vezes, e em que acredito hoje mais do que nunca, tudo o que fazemos abre uma oportunidade para alguém, em algum lugar.

Estou grato por esta oportunidade de servir.

#### **HOLGER KNAACK**

Presidente do Conselho de Curadores da The Rotary Foundation

## **LEVEM-ME A TAIPE**



### **Chegou a hora! Preparem-se para se deixarem surpreender pela Convenção do Rotary International em Taipé.**

Receberão atualizações diretamente dos principais líderes do Rotary, assistirão a espetáculos memoráveis e sentir-se-ão inspirados por oradores de classe mundial. A palestra principal de Malala Yousafzai, a mais jovem laureada de sempre com o Prémio Nobel da Paz e defensora da educação das meninas, merece lugar na agenda. E lembrem-se, as inscrições continuam abertas online para reservas de última hora para Taiwan, tendo em vista a convenção de 13 a 17 de junho, e alguns membros inscrevem-se no próprio local.

Que conselho dariam, então, a quem participa pela primeira vez quando chega? Fazem parte dos muitos membros que seguem diretamente para a Casa da Amizade, a praça pública da comunidade rotária? Ou preferem entrar em grande estilo com os vossos companheiros do país de origem, prontos a aplaudir e vestidos de forma a mostrar o orgulho nacional na cerimónia de abertura das bandeiras?

Seja qual for a vossa forma de viver a convenção, reservem algum tempo para consultar as sessões paralelas e personalizar o vosso programa de aprendizagem, de modo a desenvolverem as vossas paixões e a ajudarem o vosso clube a prosperar. Aproveitem também o tempo que passarão a reencontrar velhos amigos e a conhecer novos, enquanto exploram as exposições.

Fora da convenção, terão acesso fácil a algumas das principais atrações: o arranha-céus Taipei 101, casas de dumplings, mercados de comida ao ar livre e o Museu do Palácio Nacional, com centenas de milhares de obras de arte e artefactos imperiais.

*“Se é uma pessoa que gosta de viajar e conhecer gente nova, que quer ligar-se a líderes de outros países para recolher mais ideias, mais soluções e mais recursos”, afirma Joshua Arias, do Rotaract Club de Santo Domingo Bella Vista, na República Dominicana, “esta é uma convenção perfeita.”*



### Aprender para servir melhor

Junho chega ao Rotary com uma atenção especial aos **Grupos de Companheirismo**, uma rede viva de interesses, experiências e amizades que aproxima membros de diferentes países, culturas e profissões. Neles, o companheirismo cria pontes e transforma afinidades pessoais em oportunidades de serviço.

Esta edição da revista Rotary Portugal convida-nos também a olhar para a **saúde mental**. Nas comunidades, nas escolas, nas famílias, nas empresas e entre os mais velhos, crescem sinais de ansiedade, solidão, depressão, exaustão emocional e sofrimento silencioso. Os clubes rotários conhecem bem os seus territórios. Sabem quem trabalha no terreno, quem precisa de ajuda, que instituições estão sobrecarregadas e que respostas fazem falta. Projetos podem nascer daí, com rastreios, sessões de esclarecimento, formação para cuidadores, apoio a jovens, parcerias com profissionais de saúde, campanhas contra o estigma e iniciativas que aproximem as pessoas dos canais de ajuda certos.

Um bom projeto de serviço começa quase sempre com escuta séria. A saúde mental exige essa humildade. Requer competência, parcerias adequadas e respeito por quem vive situações delicadas. Um clube pode fazer muito quando sabe trabalhar com médicos, psicólogos, escolas, autarquias, IPSS e associações locais. Pode informar, mobilizar, encaminhar, apoiar e criar espaços seguros de conversa. Pode também usar a sua influência pública para tratar este tema com a dignidade que merece.

Junho marca ainda o **final de mais um ano rotário**. Chegam balanços, relatórios, agradecimentos e despedidas de funções. Chegam também novas equipas, novas presidências, novas responsabilidades e uma energia própria de recomeço. A liderança em Rotary tem esta característica, passa de mão em mão, obrigando a preparar outros, dando oportunidades a quem chega e desafiando quem já serviu a continuar disponível. Cada mudança de ciclo traz uma pergunta simples: o que aprendemos este ano e o que faremos melhor no próximo?

A **aprendizagem** é, por isso, uma das formas mais discretas de liderança. Aprende quem escuta, quem prepara uma reunião com cuidado, quem visita outro clube, quem participa numa formação, quem acompanha um projeto, quem lê os documentos rotários, quem pede ajuda e quem partilha o que sabe. Um distrito cresce quando clubes e rotários/as aprendem uns com os outros.

Neste caminho, os valores do Rotary continuam a ser a nossa referência comum: **Serviço, Companheirismo, Diversidade, Integridade e Liderança**. Nenhum deles vive isolado. O Serviço precisa de Integridade para merecer confiança. A Liderança precisa de Diversidade para ver melhor a realidade. O Companheirismo precisa de Serviço para ganhar profundidade. A Diversidade precisa de Companheirismo para se tornar inclusão e pertença. A Integridade atravessa todas as decisões, desde a gestão de fundos até à forma como falamos uns com os outros.

Perguntar qual destes valores é mais importante pode parecer tentador, sobretudo quando procuramos simplificar mensagens. A resposta está na própria prática rotária. **Os cinco valores funcionam em conjunto, como uma bússola com várias referências. Quando um deles se apaga, os outros perdem força. Quando todos estão presentes, o Rotary torna-se mais coerente, mais útil e mais humano.**

Este mês deixa-nos, por isso, três tarefas claras: cultivar o companheirismo, servir melhor as comunidades e preparar a liderança que vem a seguir. Pelo meio, há uma atitude que sustenta tudo: continuar a aprender.

### ERRATA

Na última edição de maio, no artigo dedicado ao PDG Manuel Cardona, devem ser consideradas as seguintes correções: Na passagem relativa à Campanha PolioPlus, onde se lê “sob a sua liderança e a do saudoso PDG Jaime Buceta, no Distrito 196”, deve ler-se “sob a sua liderança e a do saudoso PDG António Gomes, no Distrito 196”. O PDG Jaime Buceta desempenhava, nessa altura, a função de coordenador da PolioPlus. Na ficha biográfica, no percurso profissional, onde se lê “Advogado em Vila Real desde 1963”, deve ler-se “Advogado em Vila Real desde 1964”. Ainda na ficha biográfica, na secção “Em Rotary”, a ordem cronológica correta das funções de *chairman* é a seguinte: “*Chairman* do Instituto Rotário Zona 10B, em Lisboa, 07-09 de dezembro de 2007”; “*Chairman* do Encontro das CIP-Palops, Convenção de Lisboa 2013”.

## O OBJETIVO DO ROTARY

O Objetivo do Rotary é estimular e fomentar o ideal de servir como base de todo empreendimento digno, promovendo e apoiando:

**Primeiro.** O desenvolvimento do companheirismo como elemento capaz de proporcionar oportunidades de servir;

**Segundo.** A difusão de altos padrões éticos na vida empresarial e profissional, o reconhecimento do mérito de toda ocupação útil e a valorização da profissão de todos os rotários como oportunidade de servir a comunidade;

**Terceiro.** A aplicação do ideal de servir na vida pessoal, profissional e comunitária de todos os rotários;

**Quarto.** A propagação da compreensão, boa vontade e paz entre as nações através de uma rede mundial de profissionais e empresários unidos pelo ideal de servir.

## A PROVA QUÁDRUPLA

Do que pensamos, dizemos ou fazemos:

1. É a verdade?
2. É justo para todos os interessados?
3. Criará boa vontade e melhores amizades?
4. Será benéfico para todos os interessados?

## CÓDIGO DE CONDUTA DO ROTÁRIO

O seguinte Código de Conduta foi adotado para uso dos membros do Rotary.

Como rotário, comprometo-me a:

1. Agir com integridade e elevados padrões éticos na minha vida pessoal e profissional;
2. Ser justo com os outros e demonstrar respeito pelas suas profissões;
3. Utilizar as minhas competências profissionais, através de Rotary, para orientar os jovens, apoiar pessoas com necessidades especiais e contribuir para a melhoria da qualidade de vida na minha comunidade e no mundo;
4. Evitar comportamentos que possam prejudicar a imagem de Rotary ou de outros rotários;
5. Ajudar a manter um ambiente livre de assédio em todas as reuniões, eventos e atividades de Rotary, reportar qualquer suspeita de assédio e assegurar que não haja retaliação contra quem o reporte.

# Agenda

### Junho de 2026

*Mês dos Grupos de Companheirismo*

05-07: **80ª Conferência do D1960** (Fátima)

13-17: **Convenção do Rotary International** (Taipé)

30: Final do ano rotário 2025-2026

### Julho de 2026

*Mês da Saúde Materno Infantil*

01: Início do ano rotário 2026-2027

04: **Cerimónia de Transmissão de Mandatos D1960**

05: **Cerimónia de Transmissão de Mandatos D1970**

### Agoosto de 2026

*Mês do Desenvolvimento do Quadro Associativo e de Novos Clubes*

### Setembro de 2026

*Mês da Educação Básica e Alfabetização*

### Outubro de 2026

*Mês do Desenvolvimento Económico Comunitário*

24: **Dia Mundial de Combate à Pólio**

### Novembro de 2026

*Mês da Rotary Foundation*

### Dezembro de 2026

*Mês da Prevenção e Tratamento de Doenças*

### Janeiro de 2027

*Mês dos Serviços Profissionais*

### Fevereiro de 2027

*Mês da Consolidação da Paz e Prevenção de Conflitos*

23: **122.º Aniversário do Rotary International**

### Março de 2027

*Mês da Água, Saneamento e Higiene*

### Abril de 2027

*Mês do Ambiente*

### Mai de 2027

*Mês dos Serviços à Juventude*



# TODOS OS ROTÁRIOS TODOS OS ANOS



## ROTARY DIRECT: FÁCIL, RÁPIDO, SEGURO

O programa de doações periódicas da The Rotary Foundation, o Rotary Direct, torna as suas contribuições regulares mais rápidas, fáceis de gerir e ainda mais seguras. Pode programar uma doação mensal, trimestral ou anual que habilita os membros do Rotary a transformar vidas nas suas comunidades e em todo o mundo.

Inscreva-se hoje: [my.rotary.org/pt/rotary-direct](https://my.rotary.org/pt/rotary-direct)





## COMISSÕES INTERPAÍSES OPORTUNIDADES SEM LIMITE

*Queridos companheiros e amigos,*

Desde novembro de 2022, tenho mantido convosco um contacto mensal, no qual procurei informar-vos sobre as ações dos clubes rotários de Portugal, no âmbito das geminações e das CIP. Ao mesmo tempo procurei cumprir o compromisso, que a mim mesmo impus, de transmitir informação e conhecimentos que vos pudessem ajudar a conhecer todos os pormenores relacionados com a constituição de uma CIP, a formação e utilidade das Geminações e a melhor compreender o proveito que os Clubes podem delas tirar.

Com muita gratidão, agradeço a confiança que em mim depositaram, os governadores que me escolheram e a oportunidade que me deram. Estes quase quatro anos de contacto com a Comissão Executiva de Rotary Internacional e os companheiros coordenadores de outros países, permitiu discutir e analisar o trabalho das CIP no mundo, o que me ensinou a ver as CIP com outros olhos.

Por isso, eu e a companheira Helena Silva, anterior diretora desta revista, criamos o *slogan* **COMISSÕES INTERPAÍSES - OPORTUNIDADES SEM LIMITE** com o objetivo de chamar a atenção de todos os clubes e de ambos os distritos, para o potencial que as CIP representam.

Esta é a 44.<sup>a</sup>, e última, mensagem que vos dedico como Coordenador Nacional das Comissões Interpaíses. Foi uma honra escrever nesta revista de tanta tradição e pergaminhos. Muito obrigado aos editores, com quem tive o privilégio de trabalhar, pelo suporte, apoio e compreensão.

É possível que, de quando em vez, possa voltar a comunicar convosco, já que a nova Comissão Executiva das Comissões Interpaíses, ao alterar a sua maneira de trabalhar, criou seis grupos de trabalho com o objetivo de dinamizar o seu funcionamento. Tive a honra de ser convidado a integrar dois deles: **Expansão e Visão do Futuro**.

Presto aqui homenagem à dedicação de muitos dos companheiros que integraram as várias CIP, aos seus presidentes (entre os quais não posso deixar de lembrar com emoção o malogrado amigo Rui Matoso), aos vários companheiros que nos clubes

assumiram com entusiasmo o conceito de internacionalidade e realizaram muitas geminações. Agradeço a todos que me ajudaram, durante estes 3 anos de coordenador, não podendo deixar de nomear o companheiro Alexandre Cardoso (Distrito 1970), sem o qual a plataforma RAGIC não existiria.

Desejo à nova equipa da coordenação das CIP - Coordenador Nacional PDG António Simões Pinto e Vice-coordenador Álvaro Ribeiro -, as maiores felicidades e êxito.

Obrigado e até sempre,  
**Alberto Guerra**

## Encontro Internacional das Comissões Interpaíses junta Rotary, empresários e parceiros em Oeiras

O Templo da Poesia, no Parque dos Poetas, em Oeiras, acolheu, no passado dia 9 de maio, o Encontro Internacional das Comissões Interpaíses (CIP), numa iniciativa que reuniu representantes rotários, o Grupo de Companheirismo Rotary Means Business (RMB), empresários e parceiros institucionais para analisar projetos em curso, identificar novas parcerias e reforçar a cooperação internacional.

A sessão iniciou-se com a saudação às bandeiras e intervenções de José Estorninho, que presidiu aos trabalhos, Alberto Guerra, Pedro Marques e Armando Soares, vereador da Câmara Municipal de Oeiras. O encontro incluiu ainda um momento de silêncio em memória do companheiro Rui Matoso. Durante a manhã, no bloco “CIP em Ação”, foram apresentadas atualizações por país, com especial atenção às geminações, aos subsídios globais e às oportunidades de cooperação entre clubes. Da Índia chegou o interesse de nove clubes em estabelecer geminações com clubes portugueses, bem como



pedidos de parceria do Rotary Club Mumbai Bravehearts, do Distrito 3141. O Egito reportou uma dinâmica positiva e apontou a possibilidade de geminação entre o clube francês Moulin-Yzeure e o Rotary Club Cascais-Estoril.

A Turquia apresentou o subsídio global “*Olive VTT Project*”, liderado pelo Rotary Club Izmir, enquanto Marrocos deu conta da preparação da geminação entre o Rotary Club Vilamoura Internacional e Tetuão, a par de projetos em escolas e na área da música. A Ucrânia apelou a novas geminações, no Distrito 1960, e a Itália prevê, para junho, a geminação entre o Rotary Club Vicenza e o Rotary Club Faro.

Em Moçambique, foram assinaladas dificuldades de articulação local, mantendo-se em curso um projeto de construção de um muro de proteção numa escola. Angola apresentou o subsídio global “*Do rio para a Bomba – Água para todos em Manica*”, com oito furos de água previstos e um orçamento de 75 mil dólares, necessitando ainda de parceiro internacional.

Macau e Timor retomaram o processo de geminação entre o Rotary Club Macau e o Rotary Club Parede-Carcavelos, mantendo relações com o Rotary Club Dili Lafaek, no âmbito de uma biblioteca escolar em preparação. Na África Ocidental Lusófona, foi sublinhado o apoio a São Tomé, através da Associação Abraçar São Tomé, e a proposta de apetrechamento da Escola de Santa Luzia, apresentada pelo Rotary Club S. Tomé Ossobó. Da Guiné-Bissau chegaram pedidos de apoio da ONG Kadimi e iniciativas em Buba.

Foram ainda referidos projetos em Cabo Verde, nomeadamente na área da hidroponia em Santa Cruz, e a iniciativa “*Juntos por Benguela*”, em Angola, destinada a apoiar mais de 9.000 famílias afetadas pelas chuvas.

O encontro registou também notas sobre Comissões Interpaíses ausentes, mas ativas, designadamente França, Estados Unidos e Grã-Bretanha, com novas presidências a partir de 1 de julho de 2026 e projetos em desenvolvimento. No caso da CIP Grã-Bretanha e Irlanda, foram assinaladas parcerias com a Fundação MBIMB. A CIP Belux aguarda a constituição da secção belga, Israel mantém condicionamentos associados ao contexto local e o Brasil enfrenta constrangimentos de comunicação.

No enquadramento estratégico, os participantes reafirmaram a missão das CIP na construção da Paz Positiva, através da compreensão mútua, do serviço e da capacidade de resposta a desafios internacionais. A rede passou de oito CIP ativas e três em formação, em novembro de 2022, para 15 ativas e quatro em formação. Foi ainda sublinhada a importância das geminações, o papel dos

coordenadores e a função das CIP como ligação na Rede de Recursos Distritais, promovendo coordenação e cooperação entre clubes e parceiros.

O segundo bloco foi dedicado ao Grupo de Companheirismo Rotary Means Business e ao tecido empresarial. A sessão, conduzida por Pedro Marques, permitiu a apresentação das empresas presentes e a identificação de possíveis sinergias entre empresários, clubes e projetos humanitários.

Durante a tarde, três mesas de trabalho analisaram os projetos apresentados, com o objetivo de clarificar prioridades, bloqueios e vias de execução. Entre os pontos operacionais identificados estiveram os custos elevados de materiais e logística na Guiné-Bissau, a possibilidade de articular transporte com a Marinha Portuguesa e com ligações rotárias na área logística, nomeadamente através do Rotary Club de Sines, bem como o enquadramento jurídico local da cedência de terrenos.

Os grupos de trabalho analisaram ainda a mobilização de equipas médicas em períodos curtos, a possibilidade de parceria com faculdades de medicina e as limitações de conectividade no terreno. Foram registados interesses concretos, incluindo o da médica Alexandra Dias, da P.S.A., em projetos da Irmã N'Dira, da CONFHIC, e solicitações provenientes da Índia.

O encontro destacou ainda exemplos de parcerias em curso, como o projeto dos Rotary Clubs de Montemor-o-Velho e Coimbra em apoio a crianças albinas em Moçambique, em crescimento sustentado, e a iniciativa do Rotary Club Lisboa-Benfica com o Centro Social S. Tomás de Aquino, de apoio continuado a seniores, iniciada durante a pandemia.

A cooperação com a Índia e o Brasil manteve destaque, pela capacidade de execução dos dois países. Foi também referido o projeto “*Meu corpo é o meu corpo*”, de origem britânica, com manuais e formação em português, dirigido a crianças de ambos os sexos.

O encontro terminou com uma nota de trabalho concreto, marcada por projetos mapeados, parceiros identificados e caminhos de financiamento delineados. No final, os participantes brindaram ao sucesso da iniciativa com um Caravelos de Honra oferecido pela Câmara Municipal de Oeiras.



**As Comissões Interpaíses (CIP) nasceram em 1950, no pós-guerra europeu, quando rotários franceses e alemães se encontraram em Estrasburgo para reconstruir relações de amizade feridas por duas guerras mundiais.** A primeira CIP, entre França e Alemanha, abriu caminho a uma rede que se alargou progressivamente à Europa e, depois, a outros continentes, mantendo a paz, a compreensão internacional e a cooperação prática como razões de trabalho.

Em Rotary, uma Comissão Interpaíses junta secções de dois ou mais países, com o apoio de clubes, distritos e membros que conhecem ou desejam conhecer melhor a realidade do outro país. A sua força está na relação continuada: visitas, contactos regulares, conhecimento cultural, identificação de parceiros, aproximação entre clubes e criação de condições para projetos comuns. Muitas nascem de afinidades históricas, laços familiares, presença de comunidades emigrantes, relações profissionais ou simples interesse por uma cultura.

A utilidade destas comissões vê-se sobretudo quando a amizade se transforma, naturalmente, em serviço. Uma CIP pode ajudar a encontrar clubes parceiros para subsídios globais da The Rotary Foundation, facilitar geminações, apoiar iniciativas de juventude, promover encontros empresariais, criar pontes entre universidades, municípios, instituições sociais e organizações da sociedade civil. Em países onde o Rotary tem menor implantação, estas redes podem também abrir portas, dar confiança e aproximar pessoas que dificilmente se encontrariam por via institucional.

As CIP trabalham com uma estrutura simples e flexível. Vivem do compromisso dos seus membros, da regularidade dos contactos e da capacidade de passar das intenções aos projetos. Servem, por isso, como uma diplomacia rotária discreta, feita de conversas, visitas, confiança acumulada e trabalho concreto.

Setenta e seis anos depois da primeira experiência franco-alemã, as CIP continuam a recordar a ideia, muito prática, de que a paz consolida-se quando pessoas, de diferentes países se conhecem, decidem trabalhar juntas e resolvem problemas comuns com respeito, persistência e forte sentido de serviço. Essa dimensão humana explica também hoje a sua atualidade e justifica a atenção que merecem nos clubes rotários portugueses.



# CHRONOSWISS

MODERN MECHANICAL



OPEN GEAR FLYING TOURBILLON PARAIBA  
CH-3123-PABL



PIRES JOALHEIROS®  
BRAGA

Rua do Souto 48 ▪ Tel.: 253 201 280  
geral@piresjoalheiros.pt